

PENALVA-

PINHAL

NOVO

FOTO VIRIATO

Comboios
começam a
circular em

fins de Junho: importante passo na
reestruturação do Complexo
Ferroviário de Setúbal



centrais



BOLETIM

FOLHA INFORMATIVA INTERNA

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP — N.º 17 — 20-5-1993

**SEGURANÇA
NO
TRABALHO:
VAMOS FALAR
E ACTUAR**

pág. 6

**Investimentos e aumento de
tráfego: as realidades da
CP em crescimento**

pág. 3 e 7

**Ramal da Lousã:
os projectos do futuro**

pág. 8

**Fixados novos limites para as pensões
de pré-reforma**

pág. 2

AS PALAVRAS NOVAS

O discurso em torno das relações laborais tem tendência para se polarizar entre os valores adjacentes às questões da “contestação” e da “participação”. Uns imolando a contestação e incitando à participação. Outros idolatrando a contestação e renegando a participação. Como todos os discursos monolíticos se tornam pouco credíveis, também a teimosa permanência nessas “avaliações congeladas” as torna pouco realistas e por isso recusáveis.

Não escondemos que — sendo certo que a generalidade das formas de contestação, por sistemáticas, são institucionalmente injustas, e a grande maioria dos apelos à participação frequentemente manipulativos — preferimos falar e viver políticas empresariais de integração. Integração nos objectivos da Empresa, sendo deles cientes e neles por isso desejando intervir. Integração que promova o convívio e a interacção entre “estatutos” e “papéis” diversos.

Talvez esta reflexão também venha a propósito de significativas cartas de ferroviários que têm chegado até nós. Apoiando medidas gestionárias, fazendo sugestões apropriadas, formulando algumas críticas oportunas. Num estilo novo. Desinibido. Saltando a “fasquia” das convenções. Passando a “barreira” dos imobilismos inoperantes. Criticando. Cooperando. Vivendo a vida da Empresa.

Américo da Silva Ramalho
Chefe do Gabinete de Relações Públicas ■

PENSÕES DE PRÉ-REFORMA: C.G. MELHOROU CONDIÇÕES

O Conselho de Gerência da CP reforçou as pensões de pré-reforma para os seus trabalhadores. Em comunicado, datado de 7 de Maio, o Conselho de Gerência da CP tornou público que as “pensões de pré-reforma passam a ser calculadas com referência ao número de anos de desconto para a Segurança Social, variando entre o mínimo de 70 por cento e o máximo de 75 por cento da remuneração de referência, em vez dos 60 por cento inicialmente propostos”.

Também foram aumentadas as indemnizações por rescisão de contrato com a CP pelos trabalhadores que não tenham idade para beneficiar do regime de pré-reforma. Passam agora a corresponder a 1,9 vezes o vencimento base por cada ano de serviço, desde que o montante não ultrapasse o limite de isenção do IRS. Anteriormente, correspondiam a 1,2 vezes o vencimento base.

Os valores agora anunciados são os “limites máximos que o Conselho de

Gerência pode atingir”, na aplicação da política de redimensionamento dos efectivos, indispensável na reestruturação e modernização da empresa. Juntamente com a renovação radical de grelha salarial e a revisão do AE, 1993 traz à Empresa “um enorme esforço financeiro de dezenas de milhões de contos, que se prolongará por longos anos”, o qual, diz o comunicado do CG, “não tem qualquer paralelo com situações do passado”.

O clima de paz social e de concertação, gerado pelo “elevado sentido de responsabilidade revelado pela grande maioria dos trabalhadores e pelos seus representantes”, tornou possível estes aumentos. A ultrapassagem dos interesses corporativos ou de grupos limitados em favor de uma correcta defesa dos postos de trabalho numa Empresa renovada e o apoio aos trabalhadores de mais idade ou em situação precária, é indispensável para que a paz social permita a prossecução desta política. ■

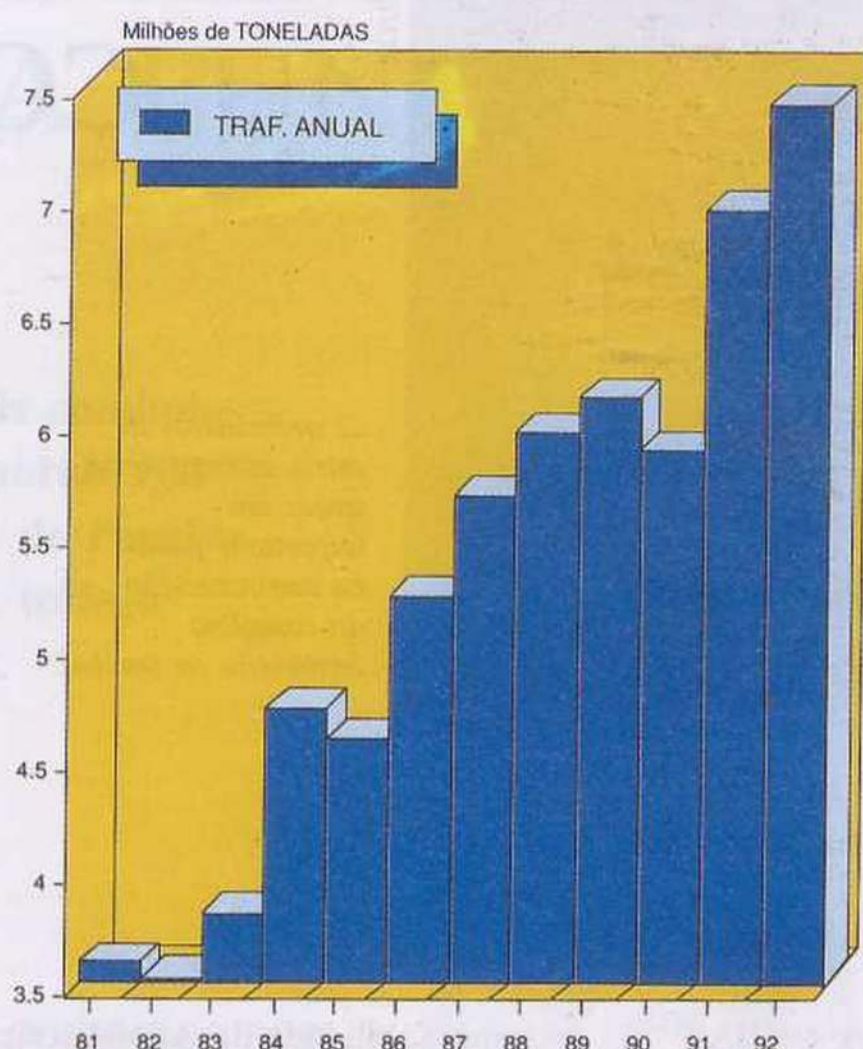
COMBOIOS “ATACAM” FOGOS

Como em anos anteriores, a CP está disponível para contribuir no combate à praga dos incêndios florestais que, em cada Verão, fustigam o país. No dia 5 de Maio foi celebrado, no Ministério da Administração Interna, protocolo envolvendo a CP, o Serviço Nacional de Protecção Civil, o Serviço Nacional de Bombeiros e a Cruz Vermelha Portuguesa, visando o reforço da acção conjugada para missões de combate a estes incêndios.

No âmbito do protocolo, torna-se possível formar comboios de socorro com destino a qualquer linha: a pedido dos inspectores regionais de bombeiros, o SNB pode activar um comboio que, com partida de Lisboa, transporte água, mantimentos e material. Cabe ao Serviço Nacional de Protecção Civil colocar no comboio o material necessário à frente de combate ao fogo.

Entretanto, a CP participa nas acções tendentes a minimizar riscos em caso de sinistro. No dia 8, no Pinhal Novo, “viveu-se” um simulacro de acidente: um comboio proveniente de Setúbal, em manobras próximo da estação de Pinhal Novo, “colidiu” com uma carrinha escolar. Cinquenta “feridos” e pavoroso incêndio. Acudiram bombeiros — 35 viaturas de diferentes corporações. Participação também da Guarda Nacional Republicana, Serviço de Protecção Civil de Palmela, do Centro de Saúde local, além da Força Aérea Portuguesa. ■

Evolução do Tráfego de mercadorias – V. C.
PERÍODO 1981/1992



STIFA FORD LUSITANA CONTRATO SIGNIFICANTE

Desde Abril, todos os veículos Ford comercializados em Portugal transitam pelo parque da STIFA, em Alverca, onde são descarregados, conferidos, parqueados e loteados para entrega aos concessionários. Outros serviços serão aí futuramente prestados, com destaque para a preparação completa antes da entrega (PDI).

Entre a STIFA e a Ford Lusitana foi celebrado um contrato para a prestação de serviços às viaturas desta marca. O contrato atesta a qualidade da STIFA no desempenho do seu objecto. A STIFA, SA. é uma empresa participada pela CP, que se dedica à logística integrada a viaturas automóveis novas.

TRÁFEGO DE MERCADORIAS CONTINUA A AUMENTAR

A pesar da desaceleração da economia portuguesa, o ano de 1992 trouxe acréscimos assinaláveis no tráfego ferroviário nacional de mercadorias. Relativamente ao ano anterior, o tráfego de mercadorias em vagão completo aumentou 6,5 por cento em tonelagem e 22 por cento em receitas.

Estes números revelam que melhorou a competitividade do caminho de ferro face à rodovia. No ano findo, atingiram-se os 7,4 milhões de toneladas transportadas.

A CP está ainda longe de alcançar as metas possíveis e o lugar que lhe deve caber no quadro português de transportes. Mas é inegável que a recuperação prossegue e que o caminho de ferro está em expansão, melhorando a sua oferta.

De destacar que 66 por cento deste tráfego de mercadorias foi feito em comboio-bloco, fretado por um único cliente.

Evolução Mensal do
Tráfego de Mercadorias - V. C.

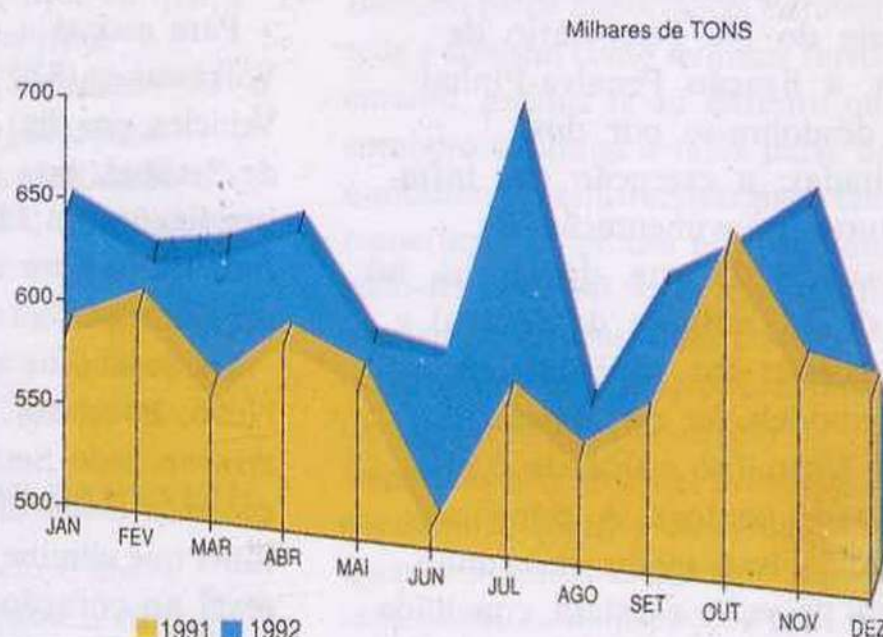




FOTO M. RIBEIRO

22 quilómetros de carris assentes neste troço: um importante passo na reestruturação do complexo ferroviário de Setúbal.

Fins do mês de Junho: começa a ligação entre Penalva e Pinal Novo. É um passo, mais um, no processo de reformulação do complexo ferroviário de Setúbal e na estruturação do eixo Norte-Sul.

A construção deste troço foi antecipada, afim de dar apoio ao transporte de equipamentos e materiais durante a edificação da fábrica Ford-Volkswagen (Auto-Europa) em Palmela. A reestruturação do complexo de Setúbal (a completar com o atravessamento ferroviário do Tejo na ponte 25 de Abril, com ligação de Lisboa ao Pinhal Novo, pelo Pragal) foi uma das contrapartidas portuguesas para a instalação da Ford-Volkswagen em Palmela.

Obra da responsabilidade do Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa, a ligação Penalva-Pinhal Novo desdobra-se por duas empreitadas: a execução das infra-estruturas (movimentação de terras, obras de arte, drenagens, no valor de 1,1 milhões de contos) e assentamento das super-estruturas, com remodelação da estação do Pinhal Novo (no valor de 0,8 milhões de contos). A primeira empreitada teve início em Junho do ano passado e estará concluída em Setembro próximo. A segunda arrancou em Junho deste ano.

A DIMENSÃO DA OBRAS

A grandeza dos trabalhos em curso descreve-se em números que falam por si:

- foram movimentados 600 mil metros cúbicos de terras
- utilizados 8 mil metros cúbicos de betão armado
- 150 mil metros cúbicos de tour-venant
- mil metros cúbicos de estacas de betão
- levantados 2340 metros de via
- assentes 22 quilómetros de carris
- 25 mil metros cúbicos de balastro

Para escoar a produção da Ford-Volkswagen (820 MPV, Multipurposer Vehicles, por dia) com destino ao porto de Setúbal, está em construção, nas imediações da fábrica, um feixe ferroviário com cais de embarque de viaturas.

Os comboios circulam por Pinhal Novo, Poceirão, Águas de Moura, atravessando Setúbal, onde se projecta construir, no Quebedo, um túnel que elimine a actual passagem de nível no coração da cidade. Em Setúbal-Mar nasce um terminal, em aterro de 15 hectares da

responsabilidade da Administração dos Portos de Sesimbra e Setúbal. Trata-se de área conquistada ao Sado e destinada a este terminal de descarga, onde as viaturas serão desembarcadas e parqueadas.

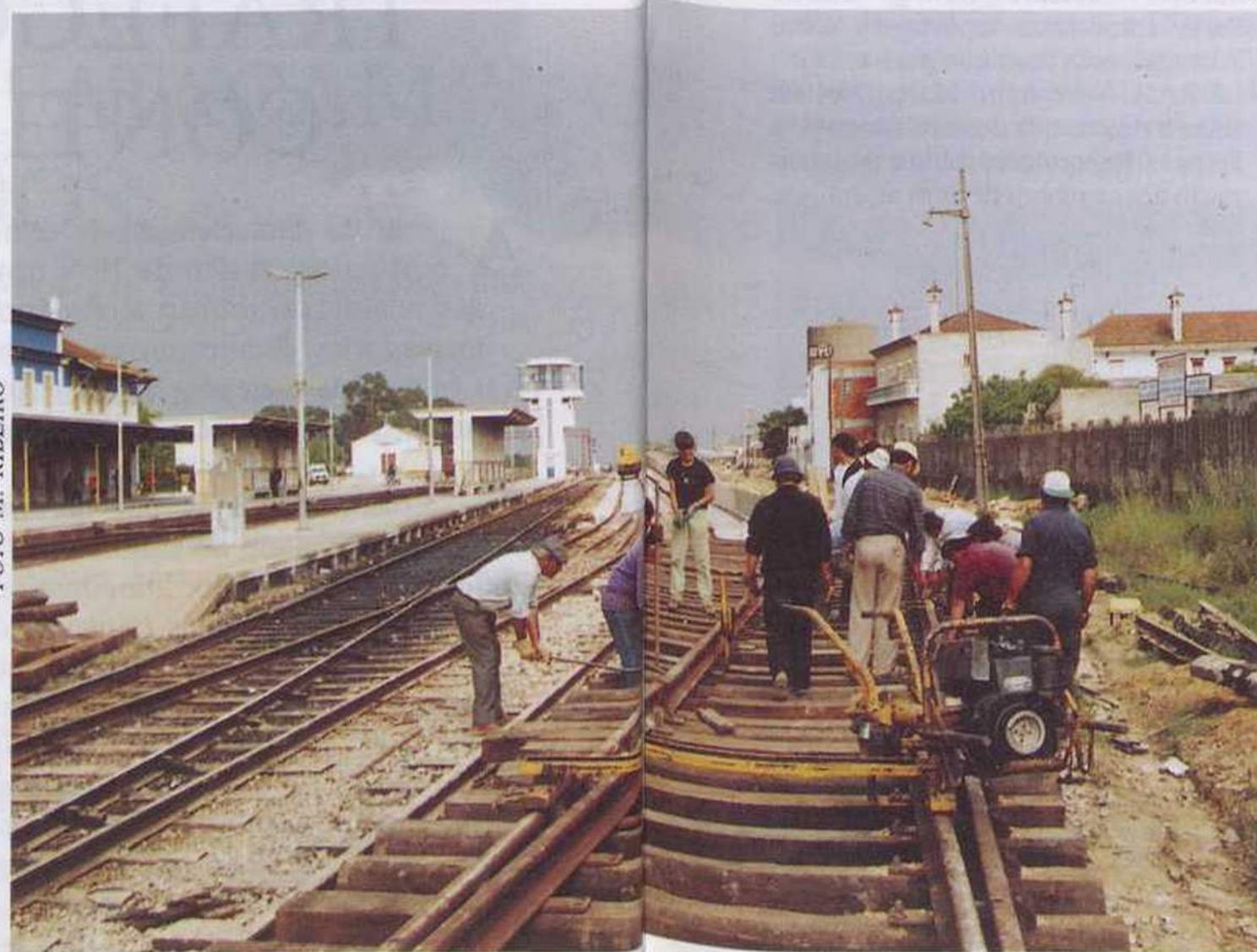


FOTO M. RIBEIRO

Complexo ferroviário de Setúbal

TROÇO PENALVA - PINHAL NOVO COMEÇA A FUNCIONAR EM JUNHO

82 viaturas para seis comboios diários, a transportar 108 viaturas cada um: de Penalva a Setúbal, um tráfego intenso.

SEIS COMBOIOS POR DIA

O comboio-tipo para este tráfego já está definido: locomotiva e 18 vagões



18 vagões deste tipo "fazem" cada um dos comboios que assegura a ligação de Penalva a Setúbal (foto Viriato).

triplos, com 550 metros de comprimento e capacidade de transporte de 108 viaturas por composição. Prevê-se a circulação, a intervalos de quatro horas, de seis comboios diários carregados. Com tempo médio de viagem de uma hora, quatro horas para carga e três e meia para descarga, estima-se que a cada momento estejam duas composições à carga, uma em movimento e uma em descarga.

O parque de vagões destinado ao tráfego é de 82 unidades, aproveitadas para o efeito pela reconversão e agrupamento de 246 vagões da série 138. Destas 82 unidades, 72 ficam em rotação e as restantes de reserva.

MODERNIZAÇÃO DO BARREIRO

A grandeza do projecto e dos trabalhos em curso obrigou a cuidados especiais para preservação do ambiente, em particular nos domínios

do ruído e do ordenamento do território: de resto, uma Comissão de Avaliação do Estudo do Impacte Ambiental tem acompanhado cada passo deste processo.

Não se esgotam aqui os trabalhos do complexo ferroviário. Com o atravessamento do Tejo por comboio, o Barreiro perde importância estratégica na rede e também como terminal fluvial. No entanto, garante-se ao Barreiro que o comboio continua a fazer parte do seu quotidiano e está mesmo para breve a construção ali de um novo terminal rodo-ferro-fluvial. Este terminal fica ajustado à dimensão do tráfego. A obra, que já foi da responsabilidade da Dragapor (que construiu o respectivo aterro) e da Transtejo, encontra-se agora a cargo da CP. Quanto à actual estação do Barreiro, centenária, existem opções para o seu aproveitamento cultural, podendo nela futuramente instalar-se um museu. ■

DIALOGUEMOS SOBRE ELA ACTUEMOS EM CONJUNTO

A té Dezembro, decorre a Campanha Internacional de Segurança no Trabalho, UIC-93. Realizada sob os auspícios da União Internacional dos Caminhos de Ferro, UIC (no âmbito do Grupo Especializado Ad-hoc Sécurité du Travail), tem — em Portugal — a coordenação técnica da CP/Direcção de Pessoal e da Fernave. Na sua preparação e execução colaboraram directamente os Departamentos de Pessoal da DGI e da DGC, dos Gabinetes Médico, de Segurança e Protecção, de Design e de Relações Públicas, e ainda a Divisão de Actividades Sociais. Os objectivos e orientação programática geral da campanha foram definidos pela UIC.

Desde Abril que se realizam acções de informação e sensibilização. Para Junho, estão programadas as seguintes:

- Na Régua, nos Bombeiros locais — dia 8
- No Porto (Boavista) — dia 9
- No Porto (Campanhã) — dia 15
- Em Aveiro (cais) — dia 16
- Em Sernada do Vouga (bar da Manutenção) — dia 17



- Na Guarda — dia 22
- Em Coimbra (no Inatel) — dia 23

No dia 31 de Maio, nas instalações da Fernave (no Entroncamento), decorre uma acção para Técnicos de Higiene e de Segurança no Trabalho.

A Campanha está a divulgar uma Folha Mensal.

Para além de cartazes, foi editado um folheto — “Acidentes de Trabalho — cinco anos em números”.

Atenção-Segurança: estas duas palavras devem estar sempre presentes no local de trabalho.

Por maioria da razão, dadas as condições de trabalho na via, estas duas palavras são regras de ouro no caminho de ferro:

Ser prudente
para evitar
o acidente

ESTANTE

Recebemos da redacção do “Boletim Informativo CP” as seguintes publicações:

- LA VIE DU RAIL — 25 de Março. A modernização dos caminhos de ferro dinamarqueses.
- LA VIE DU RAIL — 1 de Abril. Os dossiers franceses e o novo governo de Paris. Importante reportagem sobre Portugal, com destaque para a CP.
- LE RAIL — Fevereiro-Março. Notícia sobre a encomenda de simuladores pela Fernave. Reportagem sobre a reorganização dos caminhos de ferro argentinos.
- VIE NEWS — 1 de Abril.
- LT NEWS — 25 de Março.

EVITE O ACIDENTE
EVITE O ACIDENTE
EVITE O ACIDENTE
EVITE O ACIDENTE
EVITE O ACIDENTE
EVITE O ACIDENTE
EVITE O ACIDENTE
EVITE O ACIDENTE

POLICIAMENTO MAIS EFICAZ

Desde 1 de Maio, foi alterado e adequado o processo de policiamento nos suburbanos, em particular na Linha de Sintra. Nas estações e nos comboios passaram a intervir, além de agentes de Polícia de Segurança Pública, devidamente fardados, agentes à paisana. O novo esquema de segurança, que não trouxe redução de efectivos da PSP nem de despesas, permite melhor eficácia de actuação. Os agentes fardados tiveram, inegavelmente, um efeito dissuasor no combate à criminalidade. O novo esquema tende a reforçar a segurança de passageiros e do material. A alteração dos métodos de actuação e de técnicas de policiamento procura adequá-las à especificidade dos comboios, com melhor policiamento embora menos visível.

PN'S: ESFORÇO INTENSO

Passagens de nível, pontos negros nas redes ferroviária e rodoviária: a modernização dos caminhos de ferro, o aumento das velocidades de circulação, o reforço das condições de segurança, obrigam a intenso esforço na eliminação, com construção de passagens desniveladas e automatização de passagens de nível. É um esforço para o qual se conjugam participações diversas, com destaque para as autarquias.

Na Linha do Norte, resultados visíveis: no dia 17 de Abril foi inaugurada em Alhandra (acesso à Cimpor) uma passagem rodoviária superior ao caminho de ferro comparticipada em 60 por cento pelo PEDIP. A obra (da responsabilidade da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, em colaboração com a CP, Junta Autónoma das Estradas, Comissão Coordenadora da Região de Lisboa e Vale do Tejo e EDP) ficou concluída três meses antes do previsto.

No concelho de Vila Franca de Xira vão ser construídas mais duas passagens desniveladas: na Póvoa de Santa Iria e em Povos. Prevê-se também o prolongamento da passagem superior para peões sobre a EN10.

Em Tomar, estabelecido acordo entre a CP e a respectiva Câmara Municipal para a supressão de passagens de nível na Linha do Norte em Paialvo, Madalena, Beselga e Sabacheira.

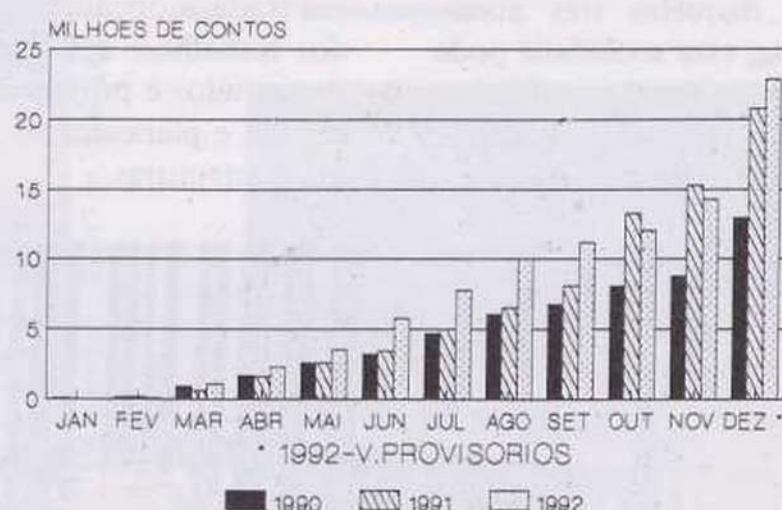
Em Pombal, projectada a eliminação de três passagens de nível, uma na Linha do Norte (Chão de Gaia/Albergaria dos Doze) e duas na Linha do Oeste (Silveirinha Grande-Carriço e Guia-Grou).

NÚMEROS QUE FALAM

DESPESA INVEST. INFRAESTRUTURAS VALORES ACUMULADOS MENSUAIS



DESPESA INVEST. MAT. CIRCULANTE VALORES ACUMULADOS MENSUAIS

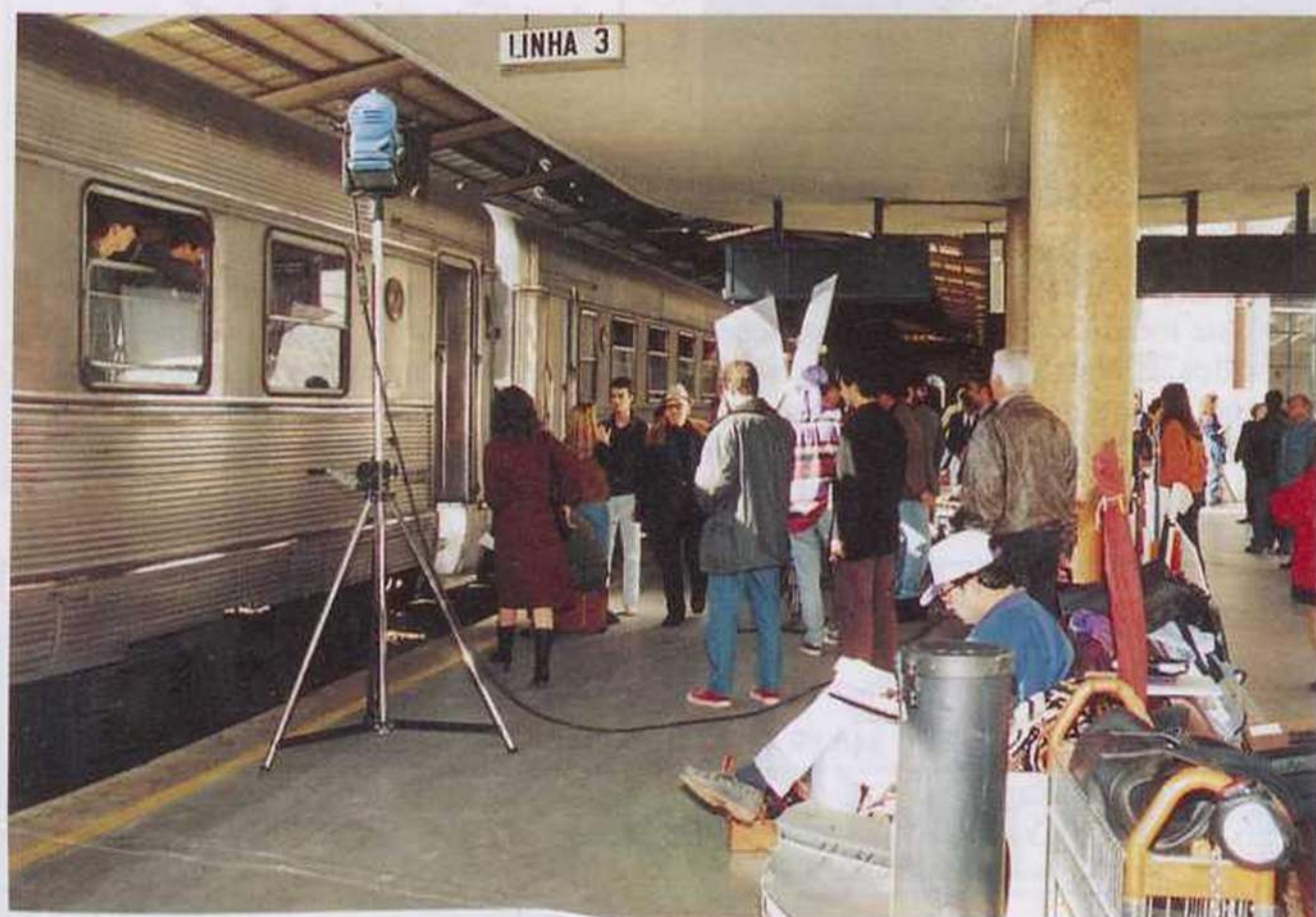


Na Linha de Sintra entrou ao serviço a passagem inferior da Amadora (para peões) — no dia 24 de Abril. Melhoraram substancialmente as condições de segurança no atravessamento de via e no acesso aos cais de embarque.

SANTA APOLÓNIA FOI VEDETA

Mais uma vez uma estação da CP foi cenário de um filme. Os alunos finalistas da Escola Superior de Teatro e Cinema realizaram, em St.^a Apolónia, uma curta-metragem, abordando as temáticas sociais portuguesas da década de 70. As filmagens do "Adeus, até ao meu regresso" decorreram com produção e realização dos alunos daquela Escola e foram protagonizadas pelos actores Luís Lucas e Natália Luísa, e uma dezena de figurantes.

A CP acolhe anualmente várias iniciativas desta natureza, umas exclusivamente profissionais (produção de filmes de longa-metragem do circuito comercial), outras de índole escolar, como exercício prático dos respectivos programas de estudos. Sinal relevante da Revolução Industrial, espaço de encontro de várias gerações, o Caminho de Ferro continua a exibir uma vertente estética que os artistas não se cansam de utilizar.



RAMAL DA LOUSÃ JÁ TEM FUTURO ASSEGURADO

Estão definidas as opções para o Ramal da Lousã (Coimbra-Serpins): será ligação em Comboio Ligeiro Urbano, CLU, sobre via electrificada, assegurada por 16 unidades circulando à cadência de dez em dez minutos.

Segundo diploma a produzir pelo Governo, mas já apreciado pelas Câmaras Municipais de Coimbra, Miranda do Corvo e Lousã e demais entidades envolvidas neste projecto, prevê-se a constituição de uma sociedade anónima de capitais públicos, com participação da CP e obrigatoriamente daquelas três autarquias. Futuramente, essa sociedade pode ceder a exploração do ramal a entidades privadas, mediante concurso público e protocolo a celebrar para o efeito.

A solução perfilhada para o ramal da Lousã, ao encontro de estudos da CP, culmina um demorado processo de análise e de conversações. Há problemas técnicos a resolver — atravessamento de Coimbra, por exemplo —, mas está consolidada a opção para modernizar e revitalizar esta linha férrea que chegou a transportar cem mil passageiros por mês.

De 1976 a 1987, assistiu-se a um crescimento do tráfego de passageiros na ordem dos 9 por cento ao ano. Nos últimos seis anos, o volume de tráfego diminuiu.

Fixada a opção, prepara-se o começo dos trabalhos: à CP cabe a elaboração dos estudos e projectos necessários, concepção e planeamento e construção das infra-estruturas. ■



FOTO M. RIBEIRO

ENTRONCAMENTO. O Secretário de Estado da Segurança Social, dr. Vieira de Castro, esteve presente na inauguração (17 de Abril) do Lar dos Ferroviários, ali situado. Habitado desde Março do ano passado e já totalmente lotado, o Lar oferece condições óptimas para o acolhimento de ferroviários reformados. É mais uma instalação da Associação do Lar dos Ferroviários, presidida pelo eng.º Joaquim Subtil, onde já se inscreveram mais de oito mil associados. Com o apoio da CP, a Associação visa criar uma rede de lares no Sul, Centro e Norte do país.

EM BREVES

- CINCO MIL crianças, alunos das escolas dos distritos da Guarda, Viseu e Castelo Branco, serão transportadas pela CP, até ao fim do ano lectivo, para visita ao Jardim Zoológico de Lisboa. Para muitas delas, esta é a primeira experiência de uma viagem de comboio. Acção no âmbito da Direcção Comercial da CP, tem o apoio das autarquias e dos Conselhos Directivos das Escolas.

- DUAS ANTIGAS carruagens de passageiros foram cedidas pela CP à Câmara Municipal do Entroncamento. As carruagens, depois de recuperadas, serão colocadas no parque do Bonito e nelas instalado um centro de estágio e apoio à actividade desportiva e cultural do concelho.

- APÓS ter sido assegurada a renovação periódica dos cabos de tracção, exigência da CP ao concessionário, voltou ao serviço o funicular de Santa Luzia (Viana do Castelo).

- A TEX, uma das empresa do grupo CP, activa na "missão Boa Esperança" — oferta de arroz e livros para o povo de Moçambique. A Tex colocou à disposição as suas lojas para recepção e encaminhamento das dádivas com destino ao porto de Leixões.

- CP presente no "Challenger Trophy", a disputar na região de Idanha-a-Nova, Monfortinho, de 9 a 13 de Junho. A CP, que é um dos patrocinadores deste torneio destinado a equipas de empresas, transporta os concorrentes até Castelo Branco no "Expresso Challenger".

CP — BOLETIM INFORMATIVO

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP

Calçada do Duque, n.º 20 • 1294 LISBOA CODEX • Tel. (01) 346 31 81 / 346 69 45 • FAX (01) 347 65 24 • Telex 13334 FERROS P

Composição e Impressão: Pentaedro, Publicidade e Artes Gráficas, Lda.

Praceta da República, Loja B • Póvoa Sto. Adrião • 2675 ODIVELAS • Tel. (01) 938 71 80 / 937 71 90 • FAX 937 75 60

Tiragem: 21 000 exemplares • Distribuição Gratuita